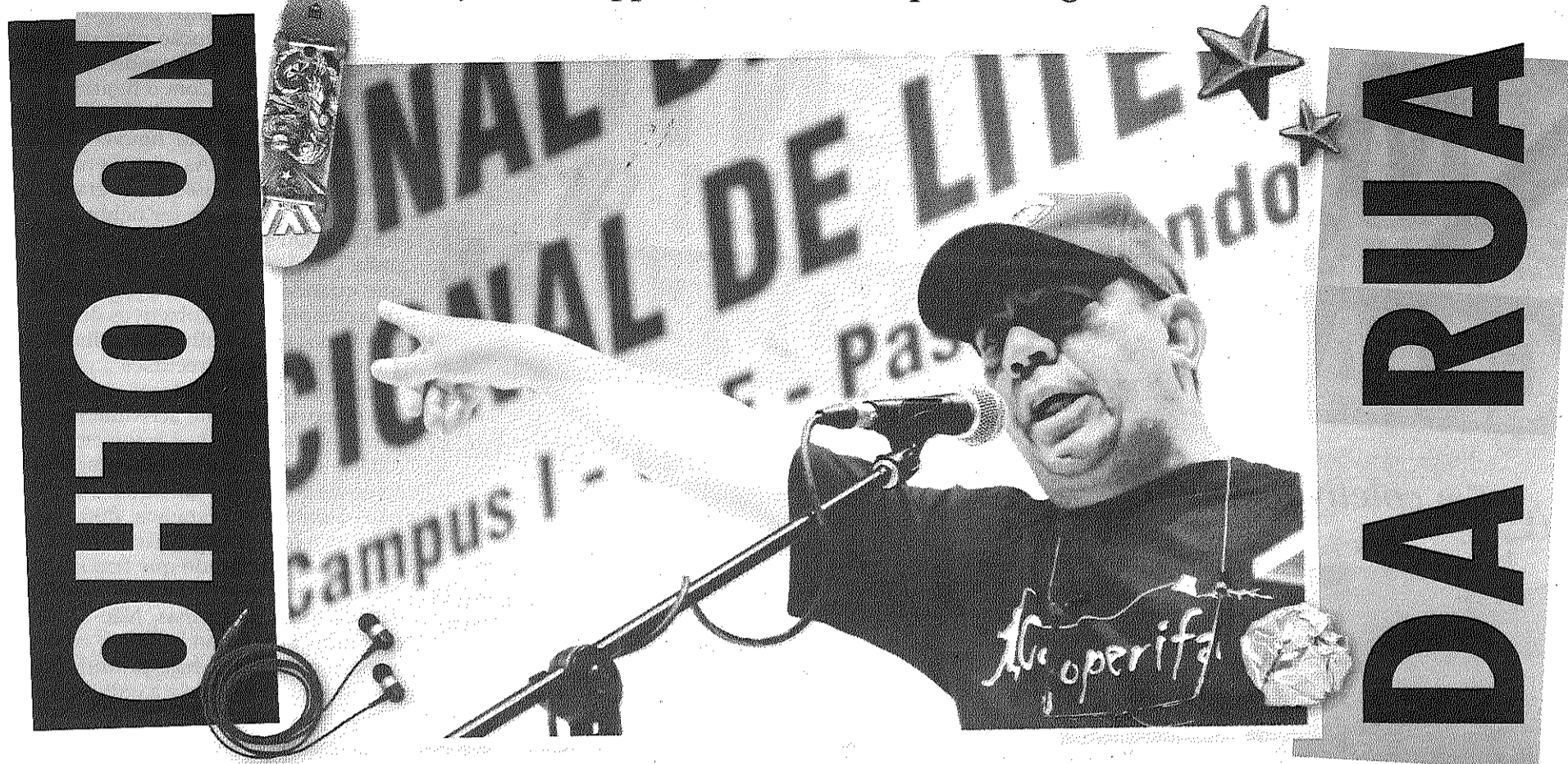


Último debate da edição deste ano trouxe a literatura marginal do escritor mexicano Alejandro Reyes, do rapper Emicida e do poeta Sérgio Vaz



Texto e fotos: Marina de Campos

Ao fazer sua cobertura o jornalista costuma selecionar os melhores ângulos e as melhores passagens de um acontecimento, mas como agir quando tudo que foi dito merece estar na página do jornal? O debate "Leitura das ruas" foi um desses momentos enriquecedores, onde o mundo parece se expandir dentro da mente e o aprendizado é assombroso. Composta pelos coordenadores Ignacio de Loyola Brandão e Luciana Savaget, a professora Fabiane Burlamaque e os convidados Emicida, Alejandro Reyes e Sérgio Vaz, a mesa abordou um outro lado da literatura, bem distante dos círculos intelectuais e acadêmicos. Através de um rapper, um mochileiro mexicano e um poeta da periferia, exaltou a palavra nua e crua, por vezes faminta, seca, marginal e com ares de maldita.

PRA QUEM JÁ MORDEU CACHORRO POR COMIDA, ATÉ QUE EU CHEGUEI LONGE

"O rap é o livro de histórias mais importante para a periferia", disparou Emicida logo de cara. Atribuindo sua trajetória de sucesso a características como curiosidade e teimosia, falou da tomada de poder através da escrita e da inversão recente de papéis. "É como diz uma música, já que o leão não escreve o caçador é quem conta, e a gente não quer mais que o caçador conte a nossa história", citou o compositor, arrancando aplausos do público. Desenvolto, parou no meio de uma frase para perguntar à Tania: "dá pra falar palavrão?". Entre outras grandes

tiradas, afirmou categoricamente: "o centro cultural do meu bairro é a barraca de CD pirata, sacou?", mostrando que para julgar a realidade da maioria do povo brasileiro é preciso enxergar tudo com outros olhos. Ao responder uma pergunta sobre a classe social atingida por sua música, foi genial. "É claro que meu som vai bater diferente na periferia, e é pra lá que eu faço, mas sempre pensei que no dia em que o jovem lá da mansão ouvisse minhas músicas e se sensibilizasse com aquilo, mudando seu pensamento em relação ao mundo, aí sim a minha missão estaria cumprida".

DO HORROR À ARTE

Mexicano radicado na Bahia por vários anos, Reyes falou de seu livro A rainha do Cine

Roma, sobre as crianças de rua de Salvador. "A rua é uma máquina de triturar gente, mas ainda assim essas crianças têm uma incrível força de viver e uma fonte inesgotável de esperança. Quando cheguei lá fiquei amigo delas, ouvi suas histórias, convivi com seus dramas. E aí, o que você faz com essas vivências que vão se acumulando na mente? O que faz com essa dor e essa esperança? Por isso a literatura é mágica, porque é capaz de transformar o horror em arte", explicou o escritor.

A GENTE AQUI NUNCA DORMIU!

Sérgio Vaz pegou direto na veia. Antes de qualquer coisa, recitou com intensidade o poema A literatura das ruas, que fala do seu trabalho promovendo saraus

na periferia através do projeto Cooperifa. "Minha função é lembrar as pessoas que elas gostam de poesia. Lá o escritor é que pede licença para o leitor", conta. "Sempre digo que as ruas são excelentes professores de filosofia. E a periferia é outro país, um país que muita gente desconhece". Ele ainda falou de sua própria relação com a literatura. "Meu pai lia muito, em casa nunca faltou alimento nem livros. No começo eu achava que poeta era quem falava palavras difíceis, dizia bom dia para as flores, depois comecei a entender que eu podia ser poeta sendo simples, falando da minha realidade", afirmou Vaz, completando que demorou muito tempo para gostar da vida, e a literatura foi o que o salvou. Por último ainda deu um recado que foi fortemente aplaudido: "É ótimo ver que o Brasil acordou agora, seja bem-vindo! Mas a gente aqui nunca dormiu". Loyola resumiu a sensação de todos ao fechar o debate: "essa mesa é um presente". Definitivamente, o último momento de reflexão da 15ª Jornada não poderia ser mais vibrante e transformador.



JÁ QUE O LEÃO NÃO ESCREVE O CAÇADOR É QUEM CONTA, E A GENTE NÃO QUER MAIS QUE O CAÇADOR CONTE A NOSSA HISTÓRIA", Emicida